



# Edição Brasileira

## Unidades navaes dos Estados Unidos patrulham as aguas territoriaes das Philippinas

A evolução dos acontecimentos no Oriente poderá determinar a entrada daquelle paiz na guerra — Sugerida a criação de uma base naval americana na Asia

NOVA YORK, 22 (Domei) — Segundo notícias precedentes de Manila, os "destroyers" norte-americanos deixaram sábado ultimo, as Filipinas, com a intenção de preservar as aguas territoriaes desla ilha para o caso de possivel violencia.

**BASE NAVAL NORTE-AMERICANA NA ASIA ORIENTAL**

WASHINGTON, 22 (Domei) — O almirante Taussig, perito em questões reacionadas com a marinha, declarou hoje, perante a commissão da Marinha do Senado, que as tendencias que se vêm verificando no Oriente tornam-se cada vez mais perigosas.

O almirante sugere, pois, a criação de um batalhão naval na Asia Oriental; o envio viamento da frota americana e concusa de um tratado de preservar as aguas territoriaes desla ilha para o caso de possivel violencia.

**OS ACONTECIMENTOS DO ORIENTE PODERÃO ARRASTAR OS ESTADOS UNIDOS À GUERRA**

WASHINGTON, 22 (Domei) — Falandro hoje perante a commissão de Assuntos Navais do Senado, o almirante Taussig, chefe adjunto das operações da esquadra, teve oportunidade de declarar: Não vejo como evitar que sejam arrastadas a uma guerra eventual, à vista da evolução dos acontecimentos no Oriente.

INDIAS HOLLANDEZAS

A Holanda figura na lista dos maiores países do nosso planeta, do ponto de vista demográfico e territorial. O seu território, em parte apreciável arranca ao oceano por meio de gigantescas obras de engenharia que constituem uma das autenticas maravilhas do mundo, mede apenas 34.181 Kilometros quadrados; sua população, saída e alfabetizada, era de 7.353.563 almas, pelo recenseamento de dezembro de 1933 — o que dava 232 criaturas humanas para cada kilometro quadrado de area. O recenseamento de fevereiro de 1938 acusou, porém, 8.510.000 habitantes, o que aumentou ainda mais a densidade demográfica, em relação à área que ocupa o país.

Não é o único, mas é sempre interessante recordar que este diminuto paiz europeu tem uma historia movimentadissima, de guerras e conquistas sustentadas em todos os continentes, nos seus passados. Com tais guerras e lutas conquistou a Holanda o terceiro do mundo, vindo imediatamente depois do imperio britanico (primeiro) e do imperio francês (segundo).

O imperio colonial holandês comprehende as Indias Orientais e as Indias Ocidentais. As primeiras são constituídas pelas terras hoje conhecidas pelo nome de Insulindia Holandesa e abarcam um territorio de 1.501.346 Kilometros quadrados, com 664.000 habitantes, ao que assignou o recenseamento de 1937; as segundas se constituem de colônias situadas nas Antilhas e na America do Sul, abarcando 153.68 Kilometros quadrados de área, com 255.000 habitantes.

Os métodos de colonização dos holandeses, a principio, não diferiram muito dos processos aplicados por outras nações colonizadoras da Europa: — a conquista das armas, a "pacificação" por meio de contingentes militares locais compo-

sitas, na maioria de nativos, comandados por holandeses, e, afinal, a exporação comercial em grande escala. De muitos degenerais a esta parte, porém, os holandeses conseguiram transformar suas coisas em verdadeiros proangentos da metropolitana, podendo-se dizer, agora, que o Império da Rainha Guihermina é, sem dúvida, a gema, dos mais bem dirigidos e dos mais tranquilos do mundo. A manutenção deste estado, é de coisas, é o que acontecia, aos dirigentes de Hayas, uma política de estrita neutralidade, visto que quaque perturbação do rhythmo principalmente nos Países Baixos, isto é, no quadro do continente europeu, pode acarretar consequências graves para a estabilidade do império.

Se a Holanda tiver de enfrentar uma emergencia beira, na Europa, a menor duvida que o Japão preverá apoderar-se de algumas terras feracissimas da Insulindia, como Java, Sumatra e outras — pequenas produtoras de petróleo, mas grandes produtoras de barraque de assucar, de fumo de estanho, etc.

A defesa da Holanda e do seu império, o qual está confiada a um exercito pequeno, embora moderníssimo e a uma marinha de guerra que não prima por abundância de batalhões. O exercito holandês da Europa, conta o maximo de 450.000 homens, em tempo de paz, podendo ir em tempo de guerra, com a chamada

das reservas e dos voluntários, a 850.000. A esquadra holandesa da actualidade comprende poucos cruzadores, a gás novo e outros modernizados; e grande, porém, o seu numero de submarinos.

Com a decrência da contenda europeia de 1939, os holandeses organizaram apreciavel programa de construções navais, incluindo tres cruzadores de baixa, de 30.000 toneladas cada um. Estas construções se encontram apenas no inicio.

Em caso de guerra, a defesa das Indias Orientais ficará a cargo da marinha e, particularmente, dos submarinos; a defesa da Holanda, no mar, parece que se limitará a vigilância dos seus estuarios e ao amaneçimento e desenvolvimento de minas por toda a costa, no Mar do Norte. Em terra-firme, a defesa da Holanda será praticada, em parte consideravel, pelo emprego das inundações.

Os métodos de colonização dos holandeses, a principio, não diferiram muito dos processos aplicados por outras nações colonizadoras da Europa: — a conquista das armas, a "pacificação" por meio de contingentes militares locais compo-

sitas, na maioria de nativos, comandados por holandeses, e, afinal, a exporação comercial em grande escala. De muitos degenerais a esta parte, porém, os holandeses conseguiram transformar suas coisas em verdadeiros proangentos da metropolitana, podendo-se dizer, agora, que o Império da Rainha Guihermina é, sem dúvida, a gema, dos mais bem dirigidos e dos mais tranquilos do mundo. A manutenção deste estado, é de coisas, é o que acontecia, aos dirigentes de Hayas, uma política de estrita neutralidade, visto que quaque perturbação do rhythmo principalmente nos Países Baixos, isto é, no quadro do continente europeu, pode acarretar consequências graves para a estabilidade do império.

Se a Holanda tiver de enfrentar uma emergencia beira, na Europa, a menor duvida que o Japão preverá apoderar-se de algumas terras feracissimas da Insulindia, como Java, Sumatra e outras — pequenas produtoras de petróleo, mas grandes produtoras de barraque de assucar, de fumo de estanho, etc.

A defesa da Holanda e do seu império, o qual está confiada a um exercito pequeno, embora moderníssimo e a uma marinha de guerra que não prima por abundância de batalhões. O exercito holandês da Europa, conta o maximo de 450.000 homens, em tempo de paz, podendo ir em tempo de guerra, com a chamada

das reservas e dos voluntários, a 850.000. A esquadra holandesa da actualidade comprende poucos cruzadores, a gás novo e outros modernizados; e grande, porém, o seu numero de submarinos.

Com a decrência da contenda europeia de 1939, os holandeses organizaram apreciavel programa de construções navais, incluindo tres cruzadores de baixa, de 30.000 toneladas cada um. Estas construções se encontram apenas no inicio.

Em caso de guerra, a defesa das Indias Orientais ficará a cargo da marinha e, particularmente, dos submarinos; a defesa da Holanda, no mar, parece que se limitará a vigilância dos seus estuarios e ao amaneçimento e desenvolvimento de minas por toda a costa, no Mar do Norte. Em terra-firme, a defesa da Holanda será praticada, em parte consideravel, pelo emprego das inundações.

Os métodos de colonização dos holandeses, a principio, não diferiram muito dos processos aplicados por outras nações colonizadoras da Europa: — a conquista das armas, a "pacificação" por meio de contingentes militares locais compo-

sitas, na maioria de nativos, comandados por holandeses, e, afinal, a exporação comercial em grande escala. De muitos degenerais a esta parte, porém, os holandeses conseguiram transformar suas coisas em verdadeiros proangentos da metropolitana, podendo-se dizer, agora, que o Império da Rainha Guihermina é, sem dúvida, a gema, dos mais bem dirigidos e dos mais tranquilos do mundo. A manutenção deste estado, é de coisas, é o que acontecia, aos dirigentes de Hayas, uma política de estrita neutralidade, visto que quaque perturbação do rhythmo principalmente nos Países Baixos, isto é, no quadro do continente europeu, pode acarretar consequências graves para a estabilidade do império.

Se a Holanda tiver de enfrentar uma emergencia beira, na Europa, a menor duvida que o Japão preverá apoderar-se de algumas terras feracissimas da Insulindia, como Java, Sumatra e outras — pequenas produtoras de petróleo, mas grandes produtoras de barraque de assucar, de fumo de estanho, etc.

A defesa da Holanda e do seu império, o qual está confiada a um exercito pequeno, embora moderníssimo e a uma marinha de guerra que não prima por abundância de batalhões. O exercito holandês da Europa, conta o maximo de 450.000 homens, em tempo de paz, podendo ir em tempo de guerra, com a chamada

das reservas e dos voluntários, a 850.000. A esquadra holandesa da actualidade comprende poucos cruzadores, a gás novo e outros modernizados; e grande, porém, o seu numero de submarinos.

Com a decrência da contenda europeia de 1939, os holandeses organizaram apreciavel programa de construções navais, incluindo tres cruzadores de baixa, de 30.000 toneladas cada um. Estas construções se encontram apenas no inicio.

Em caso de guerra, a defesa das Indias Orientais ficará a cargo da marinha e, particularmente, dos submarinos; a defesa da Holanda, no mar, parece que se limitará a vigilância dos seus estuarios e ao amaneçimento e desenvolvimento de minas por toda a costa, no Mar do Norte. Em terra-firme, a defesa da Holanda será praticada, em parte consideravel, pelo emprego das inundações.

Os métodos de colonização dos holandeses, a principio, não diferiram muito dos processos aplicados por outras nações colonizadoras da Europa: — a conquista das armas, a "pacificação" por meio de contingentes militares locais compo-

sitas, na maioria de nativos, comandados por holandeses, e, afinal, a exporação comercial em grande escala. De muitos degenerais a esta parte, porém, os holandeses conseguiram transformar suas coisas em verdadeiros proangentos da metropolitana, podendo-se dizer, agora, que o Império da Rainha Guihermina é, sem dúvida, a gema, dos mais bem dirigidos e dos mais tranquilos do mundo. A manutenção deste estado, é de coisas, é o que acontecia, aos dirigentes de Hayas, uma política de estrita neutralidade, visto que quaque perturbação do rhythmo principalmente nos Países Baixos, isto é, no quadro do continente europeu, pode acarretar consequências graves para a estabilidade do império.

Se a Holanda tiver de enfrentar uma emergencia beira, na Europa, a menor duvida que o Japão preverá apoderar-se de algumas terras feracissimas da Insulindia, como Java, Sumatra e outras — pequenas produtoras de petróleo, mas grandes produtoras de barraque de assucar, de fumo de estanho, etc.

A defesa da Holanda e do seu império, o qual está confiada a um exercito pequeno, embora moderníssimo e a uma marinha de guerra que não prima por abundância de batalhões. O exercito holandês da Europa, conta o maximo de 450.000 homens, em tempo de paz, podendo ir em tempo de guerra, com a chamada

das reservas e dos voluntários, a 850.000. A esquadra holandesa da actualidade comprende poucos cruzadores, a gás novo e outros modernizados; e grande, porém, o seu numero de submarinos.

Com a decrência da contenda europeia de 1939, os holandeses organizaram apreciavel programa de construções navais, incluindo tres cruzadores de baixa, de 30.000 toneladas cada um. Estas construções se encontram apenas no inicio.

Em caso de guerra, a defesa das Indias Orientais ficará a cargo da marinha e, particularmente, dos submarinos; a defesa da Holanda, no mar, parece que se limitará a vigilância dos seus estuarios e ao amaneçimento e desenvolvimento de minas por toda a costa, no Mar do Norte. Em terra-firme, a defesa da Holanda será praticada, em parte consideravel, pelo emprego das inundações.

Os métodos de colonização dos holandeses, a principio, não diferiram muito dos processos aplicados por outras nações colonizadoras da Europa: — a conquista das armas, a "pacificação" por meio de contingentes militares locais compo-

sitas, na maioria de nativos, comandados por holandeses, e, afinal, a exporação comercial em grande escala. De muitos degenerais a esta parte, porém, os holandeses conseguiram transformar suas coisas em verdadeiros proangentos da metropolitana, podendo-se dizer, agora, que o Império da Rainha Guihermina é, sem dúvida, a gema, dos mais bem dirigidos e dos mais tranquilos do mundo. A manutenção deste estado, é de coisas, é o que acontecia, aos dirigentes de Hayas, uma política de estrita neutralidade, visto que quaque perturbação do rhythmo principalmente nos Países Baixos, isto é, no quadro do continente europeu, pode acarretar consequências graves para a estabilidade do império.

Se a Holanda tiver de enfrentar uma emergencia beira, na Europa, a menor duvida que o Japão preverá apoderar-se de algumas terras feracissimas da Insulindia, como Java, Sumatra e outras — pequenas produtoras de petróleo, mas grandes produtoras de barraque de assucar, de fumo de estanho, etc.

A defesa da Holanda e do seu império, o qual está confiada a um exercito pequeno, embora moderníssimo e a uma marinha de guerra que não prima por abundância de batalhões. O exercito holandês da Europa, conta o maximo de 450.000 homens, em tempo de paz, podendo ir em tempo de guerra, com a chamada

das reservas e dos voluntários, a 850.000. A esquadra holandesa da actualidade comprende poucos cruzadores, a gás novo e outros modernizados; e grande, porém, o seu numero de submarinos.

Com a decrência da contenda europeia de 1939, os holandeses organizaram apreciavel programa de construções navais, incluindo tres cruzadores de baixa, de 30.000 toneladas cada um. Estas construções se encontram apenas no inicio.

Em caso de guerra, a defesa das Indias Orientais ficará a cargo da marinha e, particularmente, dos submarinos; a defesa da Holanda, no mar, parece que se limitará a vigilância dos seus estuarios e ao amaneçimento e desenvolvimento de minas por toda a costa, no Mar do Norte. Em terra-firme, a defesa da Holanda será praticada, em parte consideravel, pelo emprego das inundações.

Os métodos de colonização dos holandeses, a principio, não diferiram muito dos processos aplicados por outras nações colonizadoras da Europa: — a conquista das armas, a "pacificação" por meio de contingentes militares locais compo-

sitas, na maioria de nativos, comandados por holandeses, e, afinal, a exporação comercial em grande escala. De muitos degenerais a esta parte, porém, os holandeses conseguiram transformar suas coisas em verdadeiros proangentos da metropolitana, podendo-se dizer, agora, que o Império da Rainha Guihermina é, sem dúvida, a gema, dos mais bem dirigidos e dos mais tranquilos do mundo. A manutenção deste estado, é de coisas, é o que acontecia, aos dirigentes de Hayas, uma política de estrita neutralidade, visto que quaque perturbação do rhythmo principalmente nos Países Baixos, isto é, no quadro do continente europeu, pode acarretar consequências graves para a estabilidade do império.

Se a Holanda tiver de enfrentar uma emergencia beira, na Europa, a menor duvida que o Japão preverá apoderar-se de algumas terras feracissimas da Insulindia, como Java, Sumatra e outras — pequenas produtoras de petróleo, mas grandes produtoras de barraque de assucar, de fumo de estanho, etc.

A defesa da Holanda e do seu império, o qual está confiada a um exercito pequeno, embora moderníssimo e a uma marinha de guerra que não prima por abundância de batalhões. O exercito holandês da Europa, conta o maximo de 450.000 homens, em tempo de paz, podendo ir em tempo de guerra, com a chamada

das reservas e dos voluntários, a 850.000. A esquadra holandesa da actualidade comprende poucos cruzadores, a gás novo e outros modernizados; e grande, porém, o seu numero de submarinos.

Com a decrência da contenda europeia de 1939, os holandeses organizaram apreciavel programa de construções navais, incluindo tres cruzadores de baixa, de 30.000 toneladas cada um. Estas construções se encontram apenas no inicio.

Em caso de guerra, a defesa das Indias Orientais ficará a cargo da marinha e, particularmente, dos submarinos; a defesa da Holanda, no mar, parece que se limitará a vigilância dos seus estuarios e ao amaneçimento e desenvolvimento de minas por toda a costa, no Mar do Norte. Em terra-firme, a defesa da Holanda será praticada, em parte consideravel, pelo emprego das inundações.

Os métodos de colonização dos holandeses, a principio, não diferiram muito dos processos aplicados por outras nações colonizadoras da Europa: — a conquista das armas, a "pacificação" por meio de contingentes militares locais compo-

sitas, na maioria de nativos, comandados por holandeses, e, afinal, a exporação comercial em grande escala. De muitos degenerais a esta parte, porém, os holandeses conseguiram transformar suas coisas em verdadeiros proangentos da metropolitana, podendo-se dizer, agora, que o Império da Rainha Guihermina é, sem dúvida, a gema, dos mais bem dirigidos e dos mais tranquilos do mundo. A manutenção deste estado, é de coisas, é o que acontecia, aos dirigentes de Hayas, uma política de estrita neutralidade, visto que quaque perturbação do rhythmo principalmente nos Países Baixos, isto é, no quadro do continente europeu, pode acarretar consequências graves para a estabilidade do império.

Se a Holanda tiver de enfrentar uma emergencia beira, na Europa, a menor duvida que o Japão preverá apoderar-se de algumas terras feracissimas da Insulindia, como Java, Sumatra e outras — pequenas produtoras de petróleo, mas grandes produtoras de barraque de assucar, de fumo de estanho, etc.

A defesa da Holanda e do seu império, o qual está confiada a um exercito pequeno, embora moderníssimo e a uma marinha de guerra que não prima por abundância de batalhões. O exercito holandês da Europa, conta o maximo de 450.000 homens, em tempo de paz, podendo ir em tempo de guerra, com a chamada

das reservas e dos voluntários, a 850.000. A esquadra holandesa da actualidade comprende poucos cruzadores, a gás novo e outros modernizados; e grande, porém, o seu numero de submarinos.

Com a decrência da contenda europeia de 1939, os holandeses organizaram apreciavel programa de construções navais, incluindo tres cruzadores de baixa, de 30.000 toneladas cada um. Estas construções se encontram apenas no inicio.

Em caso de guerra, a defesa das Indias Orientais ficará a cargo da marinha e, particularmente, dos submarinos; a defesa da Holanda, no mar, parece que se limitará a vigilância dos seus estuarios e ao amaneçimento e desenvolvimento de minas por toda a costa, no Mar do Norte. Em terra-firme, a defesa da Holanda será praticada, em parte consideravel, pelo emprego das inundações.

Os métodos de colonização dos holandeses, a principio, não diferiram muito dos processos aplicados por outras nações colonizadoras da Europa: — a conquista das armas, a "pacificação" por meio de contingentes militares locais compo-

sitas, na maioria de nativos, comandados por holandeses, e, afinal, a exporação comercial em grande escala. De muitos degenerais a esta parte, porém, os holandeses conseguiram transformar suas coisas em verdadeiros proangentos da metropolitana, podendo-se d



# POLY-VITAMINA

筋力をを過激に使用すると、體内各所に過剰の乳酸を產生し、これが筋肉又は關節内に停滞して疲労と倦怠と與へ、昂じては胃腸病神經炎・脚氣等と併發しますが、ヴィタミンB複合体はこの乳酸蓄積を阻止します。筋肉作業甚だしさときは平常時より數倍するヴィタミンB複合体が必要と謂はれる所以です。



製造及發賣

**大河內藥化學研究所**

改正樂價  
（三〇〇  
一〇〇  
液  
錠  
劑  
(200cc.)  
十二  
十三  
二十八  
二十九  
三十

各地有名薬店に販賣するも、直接發賣元より送藥を  
得る、同には通販の販賣方法第一回にて詳述す。

促進す、特にマレツタにありてはキニーネ剤と併用服用すれば、貧血衰弱を防ぎ治癒力を著しく早めま

## 他薬と併用配伍

足產

能の他の退却剤ボリゾイタミーナは優秀なる精力原の他にレチチン、スクレインの如き頭脳神經の營養素を含有し、消化吸收排泄作用を圓滑ならしめる酵素と相俟つて、生理的の安眠を得せしめ、受験期の學生等の陷り易き神經衰弱症に効果あり、既に一時的、永久的、強力の有能性によ。

左治癒效果を發揮する場合とする

めを  
薬剤を與へても、満足すべき効果を見得ざる場合が多いが、之に錠剤ボリゲイタミーナを投與すれば、人体必須の栄養素を偏頗なく網羅せる上に、乳幼兒の肉体・骨骼發育に缺くべからざる主養素が包含せる所以て、優秀な

虛弱乳幼兒

## ナの適應症

卷之三

銕齋

卷之三

卷之三

# 清秀原生の鑑賞

# 病弱者

# 病弱体の強化

金  
齊

日常食物の栄養分と血液化を助長するポリウイタミーナ

